

NOTA SOBRE *XORIDES* LATREILLE (ICHNEUMONIDAE, HYMENOPTERA) NO BRASIL 1

Vinalto Graf²

ABSTRACT. NOTE ON *XORIDES* LATREILLE (ICHNEUMONIDAE) IN BRAZIL. The Xoridinae with four genera are nearly cosmopolitan and *Xorides* are mainly Holarctic in distribution. This genus has in South America three subgenera with four species, *X. (Xorides) xanthisma* Porter, 1975, *X. (Pyramirhyssa) magnificus* (Mocsáry, 1905), *X. (Periceros) plumicornis* (Smith, 1877) and *X. (Periceros) euthrix* Porter, 1975. The males of *X. magnificus* and *X. xanthisma* are described. *Xorides euthrix* and *X. xanthisma* are for the first time registered from Brazil. Comments are made on the morphology and distribution is registered for the eastern Brazil. *Alphus* sp. Cerambycidae, is the host of *X. euthrix*.

KEY WORDS. Ichneumonidae, *Xorides*, morphology, distribution, Brazil

A subfamília Xoridinae tem quatro gêneros, três Holárticos e *Xorides* Latreille, 1809 de distribuição quase mundial. Este gênero, que forma um grupo natural fácil de reconhecer, com muitos subgêneros, conta com três subgêneros no Brasil: *Xorides*, com muitas espécies Holárticas, *Periceros* Schulz, 1906 e *Pyramirhyssa* Mocsáry, 1905, endêmicos da região Neotropical, muito raros nas coleções: "The species of *Xorides* tend to be so scarce in collections that it will be some time before they will be well enough collected to permit a definitive classification" (TOWNES 1960).

No catálogo dos ichneumonídeos neotropicais (TOWNES & TOWNES 1966: 53) são citadas duas espécies de *Xorides* para o Brasil, *X. (Periceros) plumicornis* (Smith, 1877) do vale do Amazonas e Bahia e *X. (Pyramirhyssa) magnificus* (Mocsáry, 1905) de São Paulo.

PORTER (1975) descreveu, com detalhes, duas espécies novas do nordeste da Argentina, *X. (P.) euthrix* e *X. (X.) xanthisma* e redescreveu a fêmea de *X. (P.) magnificus*. Na discussão Porter considera *X. (P.) euthrix* muito semelhante a *X. (P.) plumicornis*, mas com a comparação dos tipos e mais uma fêmea de *plumicornis* de Tingo Maria, Peru, apresentou uma série de diferenças entre as duas espécies; mas assim mesmo considerou a possibilidade de ambas serem raças da mesma espécie e que só com futuras coletas entre a "Selva Amazônica" e a "Selva Paranaense" poderia responder a esta questão.

Os espécimens de *Xorides* à disposição na Coleção Entomológica Pe. J.S. Moure do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná foram

1) Contribuição número 823 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

2) Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Caixa Postal 19020, 81531-990 Curitiba, Paraná, Brasil.

comparados com as descrições de PORTER e permitiram confirmar *X. euthrix* como uma boa espécie, além de ampliar a distribuição geográfica dessas espécies no sentido do leste do Brasil ao nordeste da Argentina, como já havia proposto PORTER para *X. magnificus*: "Although known previously only from São Paulo, Brasil, the presence of *magnificus* in northeast Argentina is not surprising. The Brazilian subtropical wet forest biome or Selva Paranaense (CABRERA & WILLINK 1973, p. 60) reaches into Argentina across Misiones and in eastern Corrientes".

As espécies conhecidas da Argentina também foram coletadas principalmente no leste do BRASIL (*Espírito Santo*: Santa Tereza e Conceição da Barra; *Paraná*: Fênix, Ponta Grossa, Curitiba e Piraquara; *Santa Catarina*: Nova Teutônia; *Rio Grande do Sul*: Pelotas e Santa Maria), havendo ainda poucos registros da bacia Amazônica, mas que demonstram que são espécies de ampla distribuição geográfica.

Xorides (Xorides) Latreille, 1809

Xorides (Xorides) xanthisma Porter, 1975

Xorides (Xorides) xanthisma Porter, 1975. *Rev. Chilena Ent.* 9: 55-56. *Holótipo* fêmea, ARGENTINA, Misiones (Monte Carlo). Macho desconhecido.

Material examinado: BRASIL, *Paraná*: Piraquara, XI-1968, Pe. Moure *leg.*, uma fêmea; *Santa Catarina*: Seara (Nova Teutônia), F. Plauman *leg.* VI-1972, duas fêmeas e dois machos, IX-1973, duas fêmeas.

Comentários. Comprimento das asas anteriores das fêmeas: 7,83-8,75mm; dos machos: 4,80 e 6,08mm. Os flagelos antenais com partes distais curvas em cotovelo, com três setas grandes, na curvatura.

Descrição do macho. Como a fêmea, com cabeça e tórax amarelos com manchas marrons, mas face amarela; fronte no meio marrom-amarelado; vértice desde os ocelos laterais até a carena occipital e parte superior das genas marrom-enebecido; primeiro tergito gástrico mais enegrecido e os seguintes marrom-enebecidos a enegrecidos sem as faixas amarelas distais das fêmeas. Flagelo ferrugíneo-escurecido, sem anel amarelado, filiforme, reto e afinado para o ápice, com pêlos longos, eretos e esparsos, mais longos que o diâmetro dos flagelômeros. Em machos de *X. euthrix* e *X. magnificus* os pêlos do flagelo são mais curtos que o diâmetro dos flagelômeros. Primeiro tergito gástrico com as carenas médio-dorsais até quase no ápice do tergito, as carenas dorso-laterais e médio-dorsais mais salientes e fortes que nas fêmeas; pós-pecíolo com comprimento 1,5 vezes sua largura apical.

Xorides (Pyramirhyssa) Mocsáry, 1905

Xorides (Pyramirhyssa) magnificus (Mocsáry, 1905)

Pyramirhyssa magnifica Mocsáry, 1905. *Ann. Mus. Natl. Hungarici* 3: 15. Tipo: fêmea, BRASIL, São Paulo.

Xorides (Pyramirhyssa) magnifica; H. Townes & M. Townes, 1960. *U. S. Nat. Mus. Bul.* 216 (2): 530.

Xorides (Pyramirhyssa) magnificus: Porter, 1975. **Rev. Chilena Ent.** 9: 52-53, ARGENTINA, Corrientes: Las Marias, três fêmeas.

Macho desconhecido.

Material examinado. BRASIL, *Espírito Santo*: Santa Tereza, 27-V-1964, C. Elias *leg.*, uma fêmea; *Paraná*: Ponta Grossa (Lageado), XI-1944, Justus *leg.*, uma fêmea; *Santa Catarina*: Seara (Nova Teutônia), XI-1970, F. Plaumann *leg.*, um macho. Sem etiquetas de procedência, duas fêmeas.

Comentários. Comprimento das asas anteriores das fêmeas: 17,10-24,00mm; do macho: 13,30mm. Flagelo das fêmeas com fraca curvatura distal e com seis a oito grande cerdas modificadas. As genas com fortes estrias oblíquas longitudinais que quase alcançam a parte superior onde continuam com pontuação grossa e densa nos lados do vértice; entre os ocelos laterais e os olhos compostos com estrias finas transversais. Na frente das estrias das genas, junto a órbita posterior, há uma larga faixa lisa e brilhante, que se estreita para o vértice. Em *X. plumicornis* e *X. euthrix* a faixa lisa junto a cada órbita posterior é muito estreita e as genas têm pontuação fina em *X. euthrix* e muito fina em *X. plumicornis*; e as estrias estão só na parte inferior das genas, junto às bases das mandíbulas. Em *X. plumicornis* o vértice é liso e brilhante com pontuação muito fina e esparsa, mais grossa em *X. euthrix*.

Descrição do macho. Como na fêmea, com cabeça, tórax e abdômen ferrugíneos, com muitas áreas amareladas; difere da fêmea no flagelo enegrecido, sem anel esbranquiçado, sem manchas amareladas no mesoscuto, nas axilas bem como nos tergitos gástricos, exceto uma pequena mancha no canto apical do primeiro tergito; a coxa posterior com manchas amareladas basais dorsal e ventral, menores que na fêmea; e o fêmur posterior sem manchas amarelas, com os extremos proximal e distal enegrecidos; tíbia posterior enegrecida com pouco mais que um terço distal amarela. Flagelo filiforme, afilado e sem modificações no ápice, com pêlos espaçados, eretos. O pós-pecíolo do primeiro tergito gástrico com comprimento 2,74 vezes sua largura distal.

Xorides (Periceros) Schulz, 1906

Perissocerus Smith, 1877. **Proc. Zool. Soc. London**, p.412. Nome pré-ocupado por Gerstaecker, 1868.

Periceros Schulz, 1906. **Spolia hymenopterologica**, p.99. Novo nome.

Xorides (Periceros) plumicornis (Smith, 1877)

Perissocerus plumicornis Smith, 1877. **Proc. Zool. Soc. London**, p.412. Tipo: fêmea, BRASIL: Vale Amazônico.

Periceros plumicornis: Schulz, 1906. **Spolia hymenopterologica**, p. 99, fêmea, BRASIL, *Bahia*: Orobó.

Xorides (Periceros) plumicornis: H. Townes & M. Townes, 1960. **U.S. Natl. Mus. Bul.** 216 (2): 501.

- C. Porter, 1975. **Rev. Chilena Ent.** 9: 54, fêmea, PERU: Tingo Maria (Orillas del rio Huallaga). Macho desconhecido.

Material examinado. BRASIL, *Rondônia*: Ouro Preto do Oeste, 3-X-1987, C. Elias *leg.*, uma fêmea.

Comentários. Comprimento da asa anterior: 14,00mm. Porter ao descrever *X. euthrix* considera a possibilidade de ser uma raça geográfica com *X. plumicornis*. As características que melhor diferenciam estas duas espécies são a epômia e a pubescência. Em *X. plumicornis* a epômia forma um lobo para trás fortemente oblíquo e a pubescência prateada é muito densa e longa nos lados da gena, escutelo, axilas, pronoto, mesopleura, metapleura e propódeo. As três áreas medianas (basal, aréola, pecíolo) do propódeo bem como primeiro tergito abdominal são lisos e brilhantes. Em *X. euthrix* a epômia é vertical e a pubescência é bem mais esparsa. As áreas basal e areolar do propódeo em geral não são separadas e apresentam rugas transversais, incompletas na parte basal, e o primeiro tergito abdominal apresenta fina rugosidade. *Xorides plumicornis* tem cabeça e tórax pretos, mas metapleura, mesosterno e parte posterior do propódeo um pouco tingidos de ferrugíneo; abdômen e pernas ferrugíneas, com as tíbias e tarsos amarelos ou amarelo-ferrugíneos, menos os distitarsos das pernas anteriores e médias enegrecidos; *X. euthrix* é ferrugínea, mas o tórax pode estar um pouco enegrecido dorsalmente e as tíbias posteriores com um sexto distal ferrugíneo em alguns espécimens.

As órbitas internas das duas espécies têm largas faixas branco-amareladas desde a região malar até o ocelo médio, em geral mais largas na face, inclusive o clipeo. As diferenças estruturais mostram que se trata de duas espécies bem distintas.

Xorides (Periceros) euthrix Porter, 1975

Xorides (Periceros) euthrix Porter, 1975. Rev. Chilena Ent. 9: 53-55. Holótipo fêmea, parátipos fêmeas e machos. ARGENTINA. Misiones: San Javier; Corrientes: Las Marias; Misiones: Leandro Alem e Puerto Rico.

Material examinado: BRASIL, Espírito Santo: Conceição da Barra, 25-IX-1969, C. T. & C. Elias leg., uma fêmea; Paraná: Fênix (Reserva Est. -ITCF), 29-XII-1986, 23-III-1987, Lev. Ent. PROFAUPAR, malaise, duas fêmeas; Curitiba (in lab), 10-X-1977, F. Giacomel leg., quatro fêmeas; Santa Catarina, Seara (Nova Teutônia), VII-1972, F. Plauman leg., um macho; Rio Grande do Sul: Rio Pardo, Bexiga, 22-XI-1955, A. Cordeiro leg., um macho; Santa Maria, 13-15-XII-1993, L. Witeck leg., dois machos; Pelotas, 11-II-1970, O. Mielke leg., uma fêmea. Sem etiquetas de procedência, duas fêmeas.

Comentários. Fêmea e macho não diferem da descrição de Porter. Comprimento das asas anteriores das fêmeas: 8,00-13,60mm; dos machos: 9,50-10,30mm.

Coloração. Ferrugínea com as tíbias e tarsos amarelos, mas com os tarsos anteriores, médios e metade distal dos distitarsos posteriores enegrecidos; tibia posterior amarela, mas com a parte distal, em alguns espécimens, de coloração ferrugínea.

Biologia. Hospedeiro - *Alphus* sp., Cerambycidae, obtidos de troncos de mamica-de-cadela, *Fagara* sp., Rutaceae, coletados no Centro Politécnico da Universidade Federal do Paraná em Curitiba pelo Prof. F. Giacomel.

AGRADECIMENTOS. O autor agradece à Profa. Danúncia Urban pela revisão dos originais e ao Prof. Fioravanti Giacomel pelos espécimens de *X. euthrix* e dos cerambicídeos *Alphus* sp. criados em laboratório.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PORTER, C. C. 1975. Argentine *Xorides* (Hymenoptera: Ichneumonidae). **Rev. Chilena Ent.** **9**: 51-56.
- TOWNES, H. K. 1969. The Genera of Ichneumonidae. Part 1. **Mem. Amer. Ent. Inst.** **11**: 1-300.
- TOWNES, H. K. & M. TOWNES. 1960. Ichneumon-Flies of America North of México: 2. Subfamilies Ephialtinae, Xoridinae, Acaenitinae. **Bull. U. S. Natl. Mus.** **216** (2): 1-676.
- . 1966. A Catalogue and Reclassification of the Neotropic Ichneumonidae. **Mem. Amer. Ent. Inst.** **8**: 1-367.

Recebido em 20.IX.1994; aceito em 08.II.1995.